

ALIADAS DO PLANETA - EDUCAÇÃO AMBIENTAL APLICADA A EDUCAÇÃO POPULAR COMO FERRAMENTA DA SUSTENTABILIDADE.

GUILHERME MARTINS¹; HELOISA HELENA DUVAL DE AZEVEDO³

¹ Universidade Federal de Pelotas – guisoline@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – profa.heloisa.duval@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho procura investigar e desenvolver ferramentas para a aplicabilidade dos conceitos desenvolvidos da Educação Ambiental em uma perspectiva sensível ao espectro da Educação Popular, de forma que juntas consigam promover a sustentabilidade do meio ambiente. É conhecido pela ciência, principalmente a ambiental, que os recursos naturais do planeta são finitos e vem sofrendo com o excesso de exploração humana, apesar destes estarem sujeitos a legislações ao redor de todo o globo. Ainda assim o planeta tem enfrentado diversas mudanças em seu ecossistemas, como aponta a própria ideia do aumento das temperaturas devido aos gases de efeito estufa, levando em consideração a ferramenta do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) - Brazilian Earth System Model (BESM) que faz projeções futuras da temperatura e precipitação do planeta em situações do aumento de gases nocivos em suspensão na atmosfera nos próximos 90 anos.

Numa visão incipiente, podemos conceituar que a Educação Popular é um conjunto de teorias e práticas que se compromete com os mais pobres, e está para além de uma metodologia de ensino, ela trata também de uma emancipação das classes oprimidas (Prefeitura de São Paulo, 2015).

Um saber da comunidade torna-se o saber das frações (classes, grupos, povos, tribos) subalternas da sociedade desigual. Em um primeiro longínquo sentido, as formas — imersas ou não em outras práticas sociais —, através das quais o saber das classes populares ou das comunidades sem classes é transferido entre grupos ou pessoas, são a sua educação popular (BRANDÃO, 2015).

Seguindo esta visão, a Educação Ambiental não foge da ideia do empoderamento humano, podendo ser configurada e estabelecida nos complexos sociais, como propõe Carlos Loureiro em Educação Ambiental Transformadora para o livro Identidades da Educação Ambiental Brasileira do Ministério do Meio Ambiente:

O que vem sendo denominado por vertente transformadora da educação ambiental, no Brasil, começou a se configurar nos anos de 1980, pela maior aproximação de educadores, principalmente os envolvidos com educação popular e instituições públicas de educação, junto aos militantes de movimentos sociais e ambientalistas com foco na transformação societária e no questionamento radical aos padrões industriais e de consumo consolidados no capitalismo. Tal fenômeno, articulado ao avanço do conhecimento e aos instrumentos legais disponíveis no país, propiciou condições objetivas para a consolidação

de novas práticas e teorias inseridas no escopo da educação ambiental (LOUREIRO, 2004).

Para aliar essas duas áreas da educação na proteção e manutenção do meio ambiente, é necessário levar a informação a todos os âmbitos da camada social, principalmente as mais carentes, com isso em mente o grupo do Programa Educação Tutorial: Ação e Pesquisa em Educação Popular (PET GAPE) da Universidade Federal de Pelotas inicia suas pesquisas para a aplicação da ação chamada “Educação Ambiental Popular” que busca desenvolver estratégias para levar a conscientização da preservação do meio ambiente até os grupos mais afetados pela desigualdade social, na expectativa de refinar métodos e práticas que venham a contribuir de forma eficaz para as pesquisas da Educação Popular e Ambiental.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho realizou-se revisão bibliográfica dos temas da educação ambiental e popular, as pesquisas foram realizadas em sites e bibliotecas online e revisou-se artigos, dissertações e matérias online, buscou-se analisar onde as duas áreas da educação caminham em conjunto até onde elas se separam para entender e discutir problemáticas da informação e suas limitações. Até onde que os conceitos de sustentabilidade podem ser aplicados nas comunidades carentes? Faltam recursos? Nessa perspectiva foram desenvolvidas oficinas que procuram abranger os temas ambientais de forma que quando aplicadas possam contribuir para a conscientização da população, e partindo de sua observação auxiliar na formulação de práticas pedagógicas para sua devida aplicação, na perspectiva de sanar tais dúvidas.

A ação inicia sua formulação a partir dessas premissas esperando poder desenvolver o trabalho nos três âmbitos da academia, como na pesquisa, ensino e extensão. Não obstante a isso, não é objetivo deste trabalho ir contra a vivência ou modificar os modos de vida dos ambientes em que este for aplicado, busca-se levar à população instruções sustentáveis a biosfera e adaptar estas às suas realidades, tendo conhecimento de que o saber popular é tão importante quanto as ações propostas pelo grupo e pela universidade, sendo assim, um dos objetivos da ação é valorizar significativamente o conhecimento, culturas e identidades dos grupos que se pretende trabalhar, como aponta Paulo Freire “... como ato de valentia, não pode ser piegas; como ato de liberdade, não pode ser pretexto para a manipulação, senão gerador de outros atos de liberdade”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desenvolveu-se a partir das pesquisas relacionadas à temática ambiental quatro oficinas com o objetivo de auxiliar na compreensão das dinâmicas e os porquês dos impactos ambientais atuais no planeta, e a partir disso, incentivar o papel social individual para redução destes mesmos. Pretende-se discutir formas de prevenção a poluição e o descarte adequado do lixo; a importância das florestas, mares, biomas e sua proteção; o uso dos combustíveis e formas sustentáveis de transporte; alimentação e bem-estar, hortas urbanas e comunitárias e o poder da agricultura orgânica.

A primeira oficina intitulada “A importância do verde” pretende iniciar discussões em torno do aumento das temperaturas, esclarecer as preocupações em torno dele e apontar os seus possíveis motivos. Serão levantadas também discussões sobre a importância dos mares, das florestas, e dos biomas do país e

ao redor do globo, sua importância para manutenção do meio ambiente, incentivando o plantio, cultivo e preservação de árvores, plantas e demais elementos que contribuem para manutenção destes, como o solo e a água.

A segunda oficina chama “E o plástico, pra onde vai?” pretende abordar a compreensão da alta produção de plástico que é um dos produtos humanos mais encontrados nos índices de poluição planetários. Irá ser levantada discussões sobre o descarte adequado e a reciclagem do lixo que produzimos diariamente (BBC, 2017).

Denominada “O combustível Saúde!” a terceira oficina da ação tem discurso sobre a poluição atmosférica causada pela queima de combustíveis ao redor do mundo, principalmente o combustível utilizado em automóveis, para assim discutir-se sobre formas sustentáveis de mobilidade urbana, como a bicicleta (DRUM *et. al.*, 2014).

A última oficina mas não menos importante intitulada “Prato saudável” planeja discutir sobre os problemas causados pelo agrotóxico não só a saúde humana mas como ao meio ambiente, e assim elencar novas formas de cultivo e alimentação, tal como o alimento orgânico, o incentivo a hortas orgânicas comunitárias para solução de locais públicos inutilizados como uma forma de revitalização de áreas degradadas, além da importância das hortas urbanas como um modificador do microclima urbano. Promovendo a inserção das pessoas na natureza, incentivando-as a descobrir mais sobre o bom proveito de alimentos, temperos e até mesmo plantas medicinais que podem ser cultivadas em casa (GONÇALVES, 2014).

4. CONCLUSÕES

O processo de formulação da pesquisa resultou nas oficinas e partindo delas pretende-se elevar o nível de compreensão das comunidades carentes sobre os problemas ambientais enfrentados atualmente no Brasil e no mundo, apresentando ferramentas para que possam em seus espectros sociais fazer diferença e pensar no equilíbrio ecológico e sustentável do planeta, de forma que estas não estejam limitadas ao saber científico colocando como proposta trazer conhecimentos locais para o grupo, como saberes populares e adaptações que possam ser feitas para o desenvolvimento desta pesquisa, ao decorrer do projeto pretende-se desenvolver nos trabalhos futuros dados a partir dos resultados da aplicação destas oficinas, caracterizando as problemáticas e desafios para a conscientização ambiental popular.

Este trabalho foi desenvolvido para sua devida aplicação no ano de 2020, com a situação atual da pandemia causada pelo COVID-19 sua aplicação fica prevista para o ano de 2021 na expectativa de poder desenvolvê-lo e adaptá-lo conforme for aplicado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMOS, J. **Poluição ameaça tornar a Terra um “Planeta de plástico”**. BBC, São Paulo, 23 jul. 2017. Especiais. Acessado em 23 set. 2020. Online. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-40677873>

BRANDÃO, C. R. **O que é Educação Popular**. IFIBE, 2015. Acessado em 21 set. 2020. Online. Disponível em: <http://ifibe.edu.br/arq/201509112220031556922168.pdf>

DRUM, F. C. et. al. **Poluição atmosférica proveniente da queima de combustíveis derivados do petróleo em veículos automotores**. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental - REGET, UFSM, Santa Maria, 1 abr. 2014. Acessado em 20 set. 2020. Online. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reget/article/viewFile/10537/pdf>

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**, 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GONÇALVES, R. G. G.. **HORTAS URBANAS - Estudo do Caso de Lisboa**. 2014. Dissertação (Mestrado em Engenharia Agronômica) - Instituto Superior D Agronomia, Universidade de Lisboa.

INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. **Brazilian Earth System Model**. Acesso em: 20 set. 2020. Online. Disponível em: <http://www.inpe.br/besm/produto/>.

LOUREIRO, C. F. B.. Educação Ambiental Transformadora. In: AMBIENTE, M. M. **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Brasília: Centro de Informação, Documentação Ambiental e Editoração Esplanada dos Ministérios, 2004. p. 65 – 84.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Cadernos de Formação: Educação Popular e Direitos Humanos**. Editora Instituto Paulo Freire, São Paulo, 2015. Acessado em 22 set. 2020. Online. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/livros/Cadernos_Formacao_Educacao_Popular.pdf